### No mundo em que vivemos, o estudo minucioso em relação a doenças epidêmicas, tem sido cada vez mais constantes na sociedade, na qual surge quando uma doença apresenta um número de ocorrências que supera o número esperado para a área no mesmo período do ano, que nos leva a um fator social muito grande onde de um lado temos o governo e a economia, do outro as vidas e saúde. Como chegar a um consenso entre os dois lados, se assim pensados.

Doenças como a Peste Negra e Ebola, fizeram o mundo ter um novo ponto de vista sobre a saúde humana. O médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz, que em 1897 viajou para Paris, onde permaneceu por dois anos estudando microbiologia, soroterapia e imunologia, no Instituto Pasteur, e medicina legal no Instituto de Toxicologia, volta para o Brasil enfrentando vários desafios a fim de sanear a sociedade que passava muita dificuldade com doenças como, surto de peste bubônica em razão da mortandade de ratos, varíola e febre amarela. A luta contra as doenças ganhou reconhecimento internacional em 1907, com direito a medalha de ouro provido pelo 14º Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Berlim, na Alemanha, e recebido em 1908 como herói brasileiro, tendo então um instituto que passou a levar seu nome  Instituto Oswaldo Cruz (IOC), e também em 1910 combateu a malária durante a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré, e a febre amarela.

Atualmente, passa-se por uma pandemia nível global, que desencadeou um grande furo na economia e perca de vidas, por não ter um Estado tão preparado como se esperava, tendo em vista os acontecimentos predecessores. A qualidade de saúde de um povo está ligada diretamente com a metodologia econômica adquirida pelos seus governantes.

Por fim, o Brasil, país onde arca de sistema capitalista, deve por meio de estudos buscar a fortificação do estado. Bem como sabemos, em época de pandemia, o povo necessitando de reclusão social, remanesce ao estado arcar com a economia social, para que não entre em calamidade perecendo o povo pela doença “MISÉRIA”. Tendo a realidade que sempre haverá uma epidemia de N alcance, tornasse necessário a fortificação do estado para momentos de crises como essa. Por muito tempo, o estado gerava estado, e o povo ficava a mercê de, quase total dependência do mesmo, porém, não havendo muitos recursos, enriquecendo as dividas monetárias, fazendo com que os juros sejam cada vez mais altos para pagar a dívida que geravam para o “povo”. Sendo assim, o Estado se tornará forte e capaz de superar qualquer tipo de crise, quando o povo passar a ser privado, a máquina começará a girar e entrar dinheiro para o estado da privatização e não saindo de maneira abrangente, um exemplo desse fato se dá na seguinte frase “ É melhor que o cidadão tenha condições para pagar um ótimo hospital particular, do que morrer na fila de espera de hospitais públicos, pagos por ele, através do governo.